

# O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: visão do aluno e do professor

*A educação moderna deve promover a construção do conhecimento pelo aluno, a partir de um professor que entenda seu papel de agente da transformação social.*

Luiz Roberto Augusto Noro\*, Danielle Frota de Albuquerque\*\*, Maria Elisa Machado Ferreira\*\*\*

\* Aluno de Pós-Graduação (Doutorado em Ciências da Saúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenador do Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza. E-mail: [noro@unifor.br](mailto:noro@unifor.br).

\*\* Aluna de Pós-Graduação (Mestrado) da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo – Bauru.

\*\*\* Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos. Cirurgiã-Dentista do Programa Saúde da Família de João Pessoa – PB.

## RESUMO

Para que o ensino se constitua em prática vinculada aos interesses maiores da sociedade, é necessária uma redefinição dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação que rompa com os principais problemas já diagnosticados, como a fragmentação curricular, as estratégias de ensino que estimulam a passividade discente e a pouca integração ensino-serviços-comunidade. O professor e o aluno representam papel fundamental nesse sentido, visto serem responsáveis diretos por essas mudanças. O presente trabalho procurou conhecer e comparar a visão de professores e alunos do Curso de Odontologia da UNIFOR sobre o papel do professor no aprendizado do aluno. Para tanto, foram entrevistados alunos do 9º semestre e professores de todas as áreas de conhecimento. As respostas foram categorizadas de modo a poder expressar a visão mais comum entre os dois grupos. Para a maioria dos alunos, os melhores professores são aqueles enquadrados nas categorias “relacional” (50,0%) e “cognitivo” (37,1%). Já para a maioria dos professores, os melhores alunos são aqueles que se enquadram

na categoria “motivação” (65,4%), relacionando o aprendizado do aluno a quanto este está estimulado para aprender. O aspecto cognitivo, apesar de ser entendido como importante por ambos, não foi considerado o mais importante para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Ao considerar a motivação como o item mais importante para identificar um bom aluno, o professor transfere a responsabilidade do aprendizado exclusivamente para o aluno. Tendo em vista o grande valor que o aluno imprime à relação interpessoal, é fundamental que tal questão esteja presente na formação do professor.

## DESCRITORES

Educação em saúde. Ensino. Aprendizagem. Educação superior. Docentes de odontologia.

O ensino vem se constituindo, na universidade contemporânea, como uma prática desvinculada dos interesses maiores da sociedade, impondo que seu lugar e suas funções na prática acadêmica sejam redefinidos e redesenhados. Precisa-se repensar e

reinventar as formas com que se lida com ensino e aprendizagem na universidade, para se manter e aperfeiçoar uma prática docente de qualidade<sup>9</sup>.

A proposta de ensino deverá possibilitar que o aluno adquira competências nas dimensões do saber (domínio teórico-conceitual das bases da medicina), do saber fazer (habilidades básicas para o exercício da prática profissional), do saber ser (desenvolvimento de atitudes necessárias para o relacionamento humano e ético da prática) e do saber conviver, com os avanços tecnológicos e com as mudanças do mundo do trabalho<sup>8</sup>.

Ainda prevalece em muitos cursos a idéia de que a universidade deve se preocupar somente em formar um profissional tecnicamente competente, fato verdadeiro, mas não o único do processo de formação universitária. Os aspectos educacionais de educação humanista não devem ser objetos apenas do 1º e 2º graus, pois devem perdurar no ensino superior como um todo<sup>2</sup>.

A escola perdeu o papel de transmissão e distribuição do conhecimento, pois os meios de comunicação estão ao alcance da maioria da população e apresentam, de um modo muito atrativo, informação abundante e variada<sup>6</sup>.

A universidade dos nossos tempos vê-se atingida diretamente pela atual revolução tecnológica nos seus principais núcleos de definição e existência: produção e socialização do conhecimento e formação dos profissionais. O novo direcionamento do processo ensino-aprendizagem no ensino superior, com ênfase na aprendizagem, requer de seus participantes, professor e aluno, algumas redefinições para as aulas, como ambiente de aprendizado<sup>2</sup>.

A redefinição do projeto pedagógico da graduação implica propostas que rompam com os principais problemas já diagnosticados, como a fragmentação curricular e o predomínio de estratégias de ensino que estimulam a passividade discente e a pouca integração ensino-serviços-comunidade. Assim, o curso de graduação deve utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e promovam a integração das dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais do processo saúde-doença<sup>8</sup>.

Para implementar essa estratégia, tanto as instituições como os professores devem ter em mente o fato de o ensino médico ser uma modalidade de ensino de adultos, isto é, aluno e professor vêm para a sala de aula com uma bagagem própria; cada um traz consigo valores, interesses, necessidades e difi-

culdades<sup>5</sup>. Nessa realidade, o professor deve atuar como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem e não como única fonte de conhecimento. O ensino deve ser, o mais possível, baseado na prática profissional, com o aluno exposto a situações e problemas reais da prática profissional em diferentes cenários de aprendizagem. Somente as pessoas que não têm uma atitude de constante abertura é que não aprendem ou não ensinam em todas as situações<sup>10</sup>.

O professor tem, nesse contexto, papel fundamental, pois, além de transmitir informações, estará influenciando a formação do futuro profissional da saúde por meio de sua experiência e de suas atitudes, que perpassam na convivência entre eles durante as atividades de ensino-aprendizagem.

Como lidamos com alunos que são sempre indivíduos muito diferentes uns dos outros e sujeitos a mudança, que tiveram cada qual diferentes experiências de vida, diferentes conhecimentos adquiridos e têm diferentes expectativas sobre o quê e como aprender, é obvio que nem todos aprendem da mesma maneira ou com a mesma prontidão ou o mesmo significado em cada material e situação de ensino. No entanto, é possível apropriar-se do estado atual do conhecimento sobre aprendizagem e traçar um plano de investigação sobre os próprios alunos, os conhecimentos e as habilidades considerados importantes e adequados a seu nível de estudo, bem como sobre as estratégias e os recursos de ensino<sup>9</sup>.

Para a maioria dos professores que atuam nas instituições de ensino superior, os diferentes cursos efetivados na universidade não funcionaram como preparação para a docência, com exceção dos professores oriundos da área de Educação ou com licenciaturas, que tiveram oportunidades de discutir elementos teóricos e práticos relativos à questão do ensino e da aprendizagem, porém para outra faixa de idade de alunos<sup>1</sup>.

Analisando-se o exposto, e frente às transformações que vêm sendo propostas para a melhoria do ensino universitário, busca-se avaliar como os alunos percebem o papel do professor no processo ensino-aprendizagem e qual a visão dos docentes sobre a sua contribuição nesse processo.

## **METODOLOGIA**

O modelo de estudo utilizado para desenvolvimento do presente trabalho caracteriza-se como observacional transversal, considerando-se que não

há a intenção de se estabelecer relação entre as variáveis analisadas, mas sim uma descrição dessas variáveis, colhidas em um determinado momento no tempo.

Foram incluídos no presente estudo alunos do Curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza que se encontravam matriculados no 9º semestre letivo no ano de 2003, tendo em vista o fato de esses já terem vivenciado as várias fases de aprendizado do curso – atividades teóricas, laboratoriais e clínicas –, o que lhes permitiu uma visão sobre o curso como um todo, assim como professores de todas as áreas do conhecimento.

Os questionários foram aplicados pelas pesquisadoras previamente capacitadas e calibradas para desenvolvimento das entrevistas.

Participou da pesquisa um total de 70 alunos, o que correspondia a toda a turma do 9º semestre, e 26 professores, identificados como os que atuaram nas disciplinas clínicas ao longo do curso. Com isso, garantiu-se a representatividade das informações coletadas.

Aos alunos foram aplicados questionários compostos por duas perguntas que tinham como objetivo verificar as principais características dos melhores professores do Curso de Odontologia da UNIFOR, assim como as principais características dos piores professores. Em relação aos professores foram aplicados questionários também compostos por duas perguntas que, por sua vez, visavam identificar as principais características dos melhores alunos do Curso de Odontologia da UNIFOR, da mesma forma que as principais características dos piores alunos.

O acesso aos alunos foi facilitado uma vez que as pesquisadoras eram alunas do mesmo semestre dos alunos entrevistados, não havendo necessidade de locomoção ou marcação de horários especiais para realização das entrevistas uma vez que estas foram desenvolvidas na própria Universidade. Quanto aos professores, as pesquisadoras tiveram contato direto com eles ao longo do curso, o que proporcionou facilidade na condução da pesquisa.

As variáveis relativas às respostas dos alunos foram categorizadas em quatro grupos: relacional, cognitivo, administrativo e vocacional. A categoria “relacional” teve como referência palavras identificadas com a forma de relacionamento interpessoal, tais como atencioso, paciente, amigo, acessível, compreensivo, “sabe criticar”. Já a categoria “cognitivo” foi identificada com palavras ligadas ao domínio do conteúdo técnico-científico como “saber transmitir” e conheci-

mento. As questões relacionadas ao cumprimento do horário e pontualidade compuseram a categoria “administrativo” e a frase “gostar do que faz” identificou a categoria “vocacional”.

As variáveis relativas às respostas dos professores, por sua vez, também foram categorizadas em quatro grupos: relacional, cognitivo, iniciativa e motivação. A categoria “relacional”, diferentemente da mesma categoria das respostas dos alunos, teve como referência palavras identificadas com a forma de abordagem do aluno ao professor como respeito e “saber questionar”. A categoria “cognitivo” foi identificada por palavras como inteligente, estudioso e habilidoso. Palavras como interesse, autonomia e “gostar do que faz” originaram a categoria “motivação” enquanto iniciativa foi a palavra citada pelos professores que se configurou como uma categoria em si.

A digitação dos dados coletados foi realizada através de entrada dupla utilizando-se o programa de análise estatística Epi-Info<sup>4</sup>.

O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza, procurando-se garantir meios ideais de permitir máxima segurança aos participantes da pesquisa, sempre se respeitando os princípios do anonimato e da privacidade. Todos os participantes da pesquisa preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo sido evidenciados a consciência da finalidade da pesquisa assim como o seu desenvolvimento.

## RESULTADOS

A análise dos dados permitiu observar questões extremamente importantes quanto às diferentes posições de professores e alunos a respeito do processo ensino-aprendizagem. Isso é preponderante principalmente considerando-se serem os professores os principais atores na formação de futuros profissionais e da construção de uma nova sociedade.

Os dados relativos às principais características dos melhores alunos do Curso de Odontologia na visão do professor estão elencados no Gráfico 1.

Conforme pode ser observado, a principal característica dos melhores alunos do Curso de Odontologia da UNIFOR está ligada à motivação (65,4%), ou seja, o interesse intrínseco que o aluno tem em aprender. As demais categorias ficaram bem abaixo da questão relacionada à motivação, sendo a segunda mais importante a cognitiva (19,2%), vindo em seguida a relacional (11,5%) e por fim, a iniciativa

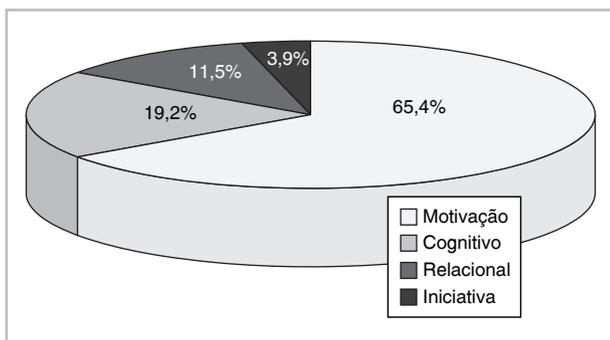
(3,9%).

O Gráfico 2 serve como elemento fundamental para observação das características dos piores alunos do Curso de Odontologia na visão do professor.

A visão do professor guarda grande coerência com a análise relativa aos aspectos dos alunos. Dessa forma, assim como os melhores têm como grande diferencial a motivação, o elemento que mais falta aos piores alunos é a mesma motivação (69,3%). Em relação às outras categorias, continua a mesma participação relativa no aspecto cognitivo (15,4%) e ocorre uma inversão em relação às outras duas categorias: iniciativa (11,5%) e relacional (3,8%).

Vale ressaltar que o desempenho da maioria dos alunos do curso é bastante satisfatório, uma vez que há uma baixa taxa de reprovações e os resultados dos Exames Nacionais desenvolvidos pelo Ministério da Educação sempre apontaram para um bom desempenho dos alunos do Curso de Odontologia da UNIFOR.

Quando analisamos as impressões dos alunos em relação aos professores, podem-se observar características bastante marcantes, conforme demonstra o



**Gráfico 1** - Distribuição das principais características dos melhores alunos por categoria, segundo professores (Curso de Odontologia da UNIFOR, 2003).

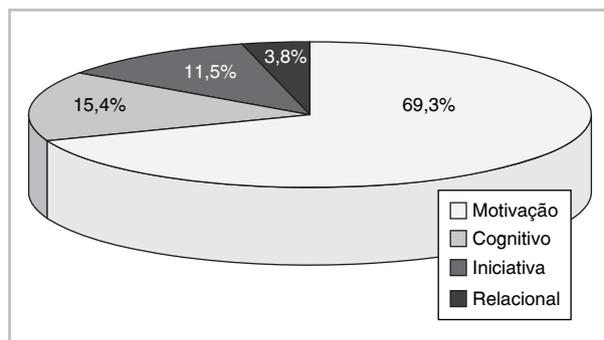
Gráfico 3.

O Gráfico 3 deixa bastante clara a presença de duas características extremamente presentes na maioria dos bons professores: ligadas ao relacional (50,0%) e ao cognitivo (37,1%). Já as categorias administrativo (7,2%) e vocacional (5,7%) foram bastante pontuais, não sendo identificadas como as categorias mais importantes na definição pelo aluno de um bom professor.

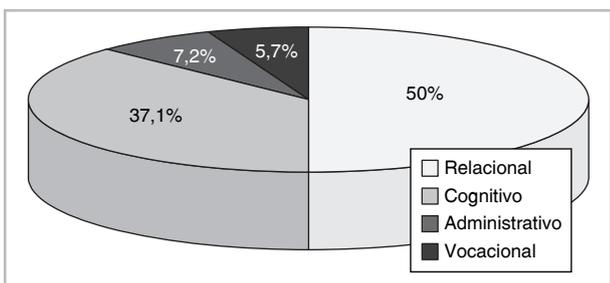
A seguir, o Gráfico 4 apresenta as principais características dos piores professores do Curso de Odontologia da UNIFOR.

Pode-se observar que, de forma praticamente absoluta, a principal característica identificada como prejudicial pelo aluno no desenvolvimento de sua aprendizagem é a relacional (81,4%), enquanto as outras categorias tiveram um desempenho bastante parecido: administrativo (7,2%), cognitivo (5,7%) e vocacional (5,7%).

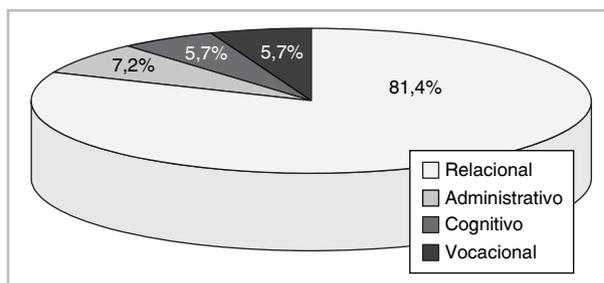
É importante ressaltar que a grande maioria dos professores do Curso de Odontologia da UNIFOR apresentou um desempenho bastante satisfatório nos processos de avaliação institucional realizados nos anos de 2003 e 2004.



**Gráfico 2** - Distribuição das principais características dos piores alunos por categoria, segundo professores (Curso de Odontologia da UNIFOR, 2003).



**Gráfico 3** - Distribuição das principais características dos melhores professores por categoria, segundo alunos (Curso de Odontologia da UNIFOR, 2003).



**Gráfico 4** - Distribuição das principais características dos piores professores por categoria, segundo alunos (Curso de Odontologia da UNIFOR, 2003).

## DISCUSSÃO

Um dos maiores desafios da moderna educação é promover um processo que permita uma construção do conhecimento por parte do aluno, a partir de um professor que entenda seu papel enquanto agente da transformação social. A partir do constante estímulo ao aluno para desenvolver todo seu potencial, o professor passa a investir não mais em um “seguidor”, mas em um sujeito que possa junto com ele criar novas possibilidades de aprendizado, procurando uma maior inserção na realidade.

Para isso, necessário e urgente se faz construir um ambiente favorável a essa perfeita interação, de forma a permitir que alunos e professores tenham o entendimento da educação enquanto forma de intervenção no mundo e reconheçam que a educação é ideológica<sup>7</sup>. Isso permitirá um movimento de ruptura efetiva com o descompromisso relativo aos interesses que não sejam os da busca de soluções adequadas aos problemas da maioria da população.

Abordando-se as características de um bom professor na visão do aluno e de um bom aluno na visão dos professores, pôde ser feito um paralelo entre a visão do docente e a do aluno, com o objetivo de propiciar subsídios para que o professor possa selecionar estratégias que favoreçam uma melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Um dos principais aspectos relacionados ao ensino diz respeito ao domínio cognitivo. Assim, muito tempo é utilizado pelo professor no preparo de aulas, na confecção de material didático, no estudo individual e na performance postural para ministrar aulas, ou seja, transmitir o seu conhecimento ao aluno. O aluno, por sua vez, deve receber essas informações por meio da atenção à aula e do estudo das anotações (ou dos livros) para adquirir novos saberes. No presente estudo, apesar da importância do domínio do conteúdo pelos professores ser identificado pelo aluno como algo necessário, não foi a característica considerada mais importante para o seu aprendizado. O que se pôde observar foi que, para o aluno, a postura do professor é o fator mais importante para o aprendizado, ou seja, a confiança do aluno em ter no professor um amigo que possa junto com ele construir seu conhecimento é mais significativa que a mera competência do professor em ministrar aulas.

Em relação à visão do professor, a categoria “cognitivo” também não foi a mais importante. Superou-a, em muito, a categoria “motivação”. Observou-se

nas palavras ditas pelos professores que a motivação fundamental é aquela previamente elaborada pelo aluno, ou seja, aquela relacionada ao seu interesse, à sua vontade de aprender, à motivação intrínseca. Com essa postura o professor transfere quase que exclusivamente ao aluno sua responsabilidade pelo aprendizado. Com o que se pretende atualmente, o papel desempenhado pelo professor é preponderante para o desenvolvimento do aluno, ou seja, é necessário que o professor trabalhe através de seus recursos metodológicos, com a motivação extrínseca, criando situações que o aluno possa também se desenvolver a partir do seu processo de formação. Vale ressaltar que para o professor a categoria “relacional”, tão presente na visão do aluno, foi pouco considerada enquanto elemento importante para o aprendizado do aluno.

Num momento em que existe uma forte tendência à rediscussão da proposta pedagógica, prevenindo-se o uso de metodologias ativas de aprendizagem, é preponderante que o professor repense seu papel enquanto facilitador da aprendizagem do aluno. Nesse campo, fato que merece destaque é a formação do professor realizada pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Uma das principais finalidades do mestrado deve ser a formação docente. Para tal, a visão desses cursos deveria estar voltada a preparar um professor que capacitasse alunos a atuar como clínicos gerais, com sólida formação ética e humanística, preparados para proporcionar a transformação da sociedade<sup>3</sup>. É imperativo, portanto, um novo direcionamento da pós-graduação *stricto sensu* na área de Odontologia, que permita uma aproximação do professor ao papel que ele deve desempenhar em sua ação docente. Com isso, espera-se o desenvolvimento de pesquisas com maior aplicabilidade no aprendizado do aluno, estimulando-os a buscar melhores soluções para os problemas de saúde bucal da maioria da população brasileira.

## ABSTRACT

### Development of the teaching and learning process: the point of view of the student and of the professor

In order for teaching to constitute a practice linked to the greater interests of the society, a new definition is required for the pedagogic projects of undergraduate courses that might tackle the main problems already diagnosed such as curriculum fragmentation, teaching strategies that stimulate student passivity, and poor integration between

teaching, service rendering and the community. The teacher and the student play a fundamental role in this direction as they are directly responsible for these changes. The aim of the present work was to assess and compare the points of view of teachers and students from the Dentistry Course, University of Fortaleza, (UNIFOR), CE, Brazil, on the teacher's role in the student's learning process. For this assessment, students from the 9<sup>th</sup> semester and teachers of all knowledge areas were interviewed. The answers were classified so as to express the most common visions among the two groups. For most of the students, the best teachers were those who fell under the categories "relational" (50.0%) and "cognitive" (37.1%). For the teachers, the best students were those who fell under the category "motivation" (65.4%), relating the learning of the student to how much he is stimulated to learn. The cognitive aspect, in spite of being understood as important by both groups, was not considered the most important for the development of the teaching-learning process. When considering the motivation as the most important item to identify a good student, the teacher transfers the responsibility of the learning exclusively to the student. Having in mind the great value attributed by the student to the relationship, it is fundamental that this subject be present in the teacher's training.

## DESCRIPTORS

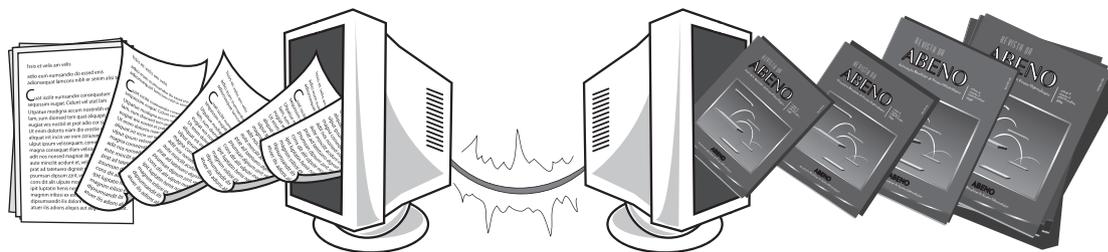
Health education. Teaching. Learning. Education, higher. Faculty, dental. ■

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Anastasiou LGC. A docência como profissão no ensino superior e os saberes pedagógicos e científicos. *Rev Psicopedagogia* 2003;20(61):7-16.
2. Costa AMDD. Contribuição do perfil do aluno de Graduação em Odontologia para redefinição dos recursos usados pelo professor no processo ensino-aprendizagem. *Rev Faculdade Odontol Lins* 2002;14(1):30-4.
3. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior. Resolução CNE/CES 03, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União* n. 42, Brasília, 04 mar 2002, seção 1, p. 10-1.
4. Dean AG. Epi Info, version 6.1: a word processing database and statistic program for epidemiology on microcomputers. Atlanta: Center of Disease Control and Prevention; 1994.
5. Ferreira MLSM. Avaliação no processo ensino aprendizagem: uma experiência vivenciada. *R Bras Educ Med* 2003;27(1):12-9.
6. Freire AF. Ensino superior com tecnologia da informação. *Leopoldianum* 2003;28(78):101-18.
7. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra; 2005.
8. Iochida LC, Batista NA. O ensino da clínica médica: situação atual, perspectiva e desafios. *Rev Bras Clin Terap* 2002;28(4):142-5.
9. Luce MB. Prática acadêmica: metodologias e tecnologias de ensino em questão. *Educ Bras* 2001;23(47):103-8.
10. Takahashi RT, Frias MAE. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: seu significado para o aluno de ensino médio de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2002;36(2):156-63.

Acceto para publicação em 08/2005

Submeta seu artigo para a Revista da ABENO  
através de nosso site!



[www.abeno.org.br/revista/trabalho](http://www.abeno.org.br/revista/trabalho)